

São Paulo, 28 de fevereiro de 2025

Carta de Agradecimento e Compromisso

Prezados Membros da Comunidade Turfística e Associados do Jockey Club de São Paulo,

Foi com profunda gratidão que acolhi a Carta de Apoio assinada por 285 membros da nossa comunidade. Esse gesto poderoso demonstra que não estou sozinho na busca por um Jockey Club de São Paulo mais forte e bem administrado. O apoio de vocês reflete um desejo coletivo de mudança e renovação, demonstrando que não há mais espaço para improviso, inexperiência ou decisões infundamentadas. Esse apoio é uma mensagem clara de que ninguém mais suporta ver o clube patinando na inércia.

Vivemos um momento crítico. O Jockey Club de São Paulo enfrenta desafios que vão muito além das questões financeiras e jurídicas. Há uma crise de identidade, de propósito e, principalmente, de liderança. A necessidade de renovação na forma de pensar e agir é urgente. O tempo é escasso e o momento crucial, com grandes decisões a serem tomadas.

Cogita-se uma recuperação judicial, mas qual o plano dessa eventual medida? O hipódromo de Campinas está em litígio. O clube deveria deixá-lo ir a leilão? São decisões que podem definir o futuro do Jockey Club de São Paulo, determinando se vamos lutar para sobreviver ou nos preparar para o velório. Dilemas dessa magnitude exigem discussões muito mais profundas e abrangentes.

É encorajador observar que, após minha manifestação, alguns membros do conselho começaram a se movimentar em busca de soluções. Mas a mudança que o Jockey precisa vai muito além de respostas reativas; ela demanda liderança contínua e visão de longo prazo. Esse modelo de gestão falido levou o Jockey a uma condição em que se torna difícil reerguê-lo.

Em relação à nota publicada ontem pelo JCSP, que foi incoerente e desconexa com a realidade, para dizer o mínimo, concordo que unir-se é necessário. Mas antes de pedir o fim do pessimismo, é essencial apresentar um plano claro e coerente para superar as dificuldades.

Quando foi a última vez que você, sócio do JCSP ou turfista, recebeu algum comunicado explicando os desafios que estão sendo enfrentados, quais medidas estão sendo tomadas e qual é o plano existente? Aliás qual é o plano de curto, médio ou longo prazo do JCSP? Viver de créditos extraordinários até que eles se esgotem?

Há um desconforto generalizado com a condução atual do clube. É preciso ter coragem para expor a verdade: o Jockey Club não está sendo conduzido por quem realmente se importa com o clube e com o turfe. Não há visão estratégica, não há compromisso com o futuro do turfe e, pior, não há respeito pela história dessa instituição. A escolha do atual presidente do Conselho surpreendeu a muitos, e não sem razão. Não se trata de julgamento pessoal, mas de uma constatação prática: liderança exige presença, participação ativa e dedicação absoluta, além da aprovação dos funcionários e da comunidade. Falta a vontade de estar no “chão da fábrica” e realmente trabalhar pelo clube. Qualquer organização exige essa dedicação, ainda mais uma em dificuldade como o JCSP. Vou além: não é segredo que o presidente mantém grande parte de seus cavalos no Rio de Janeiro, o que só escancara sua falta de compromisso com o turfe paulista. Aliás, a falta de representatividade do turfe no conselho é evidente.

Apesar do cenário desafiador, é justo reconhecer que ainda existem alguns conselheiros que tem o melhor interesse e trabalham para o bem do clube. Esses poucos mantêm viva a chama do compromisso com o Jockey Club de São Paulo, demonstrando dedicação e coragem ao enfrentar as dificuldades. No entanto, é preciso que esse exemplo inspire uma mudança mais ampla e consistente na liderança do clube.

Colocar meu cargo à disposição foi um ato consciente da minha parte e que gerou alívio na maior parte dos conselheiros – a homologação da demissão foi rápida, sem sequer seguir o rito de receber a carta assinada com firma reconhecida. Ela foi motivada pela insatisfação com o rumo que o clube está tomando e foi um protesto contra uma administração que claramente não tem um plano para o futuro do clube. No entanto, isso não significa que abandonei a luta. Pelo contrário, continuarei atento e vigilante aos desdobramentos dessa gestão. O compromisso com a transparência, a integridade e o respeito à história do JCSP são inegociáveis. Seguirei defendendo um Jockey liderado por quem realmente entende suas necessidades.

Tudo o que fiz e continuo fazendo é pelo bem do clube e do turfe. Não me preocupo com política, cargos e status. Estarei sempre pronto para voltar a trabalhar em prol dessa causa, e no momento certo, pois agir sem o devido tempo pode nos tornar injustamente culpados pelos problemas acumulados. Acredito firmemente que essas 285 assinaturas, somadas ao apoio de muitos outros sócios, têm o poder de impulsionar a mudança necessária.

Agradeço profundamente a todos que assinaram a Carta de Apoio. Vocês demonstraram coragem ao manifestar sua insatisfação e ao exigir mudanças. Esse gesto é uma prova de que ainda há esperança, de que o Jockey Club de São Paulo pode, sim, resgatar sua dignidade e sua grandeza.

Com respeito, compromisso e determinação,

Fabricio Buffolo